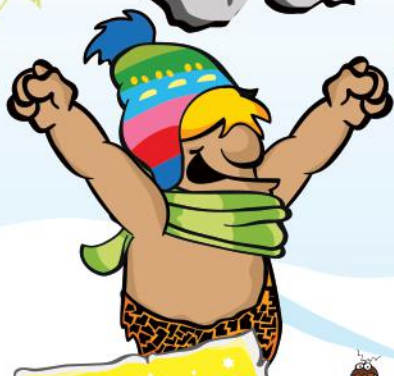


NUNO CARAVELA



O BANDO DAS Cavernas

Uma Selfie
no
Polo Norte



155 mil livros
vendidos em Portugal



booksmile



Bando das Cavernas



T'ocha: Na escola tem fama de saber acender uma fogueira, embora nunca ninguém o tenha visto fazer tal proeza.



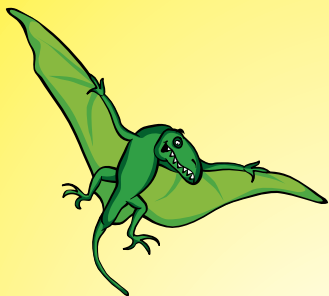
Ruby: Como a sua melhor qualidade é o bom senso, é ela quem, na maioria dos casos, põe ordem no bando.



Menir: É forte, emociona-se com facilidade e pensamentos complexos não são o seu forte. Não existe, porém, amigo mais leal do que ele.



Kromeleque: É o membro mais hiperativo do bando. De todas as coisas irritantes do mundo, as que mais o enervam são a injustiça e os trogloditas bananas que dizem mal do Bando das Cavernas.



T'zick: Vive no teto da caverna do Kromeleque e acompanha o bando para todo o lado.



Sabre: Simpático e calmo, o grande tigre só se zanga quando os amigos estão em perigo.

Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons



T'remoço: É cúmplice de todas as trapalhadas dos amigos, mas se algo corre mal transforma-se num queixinhas.



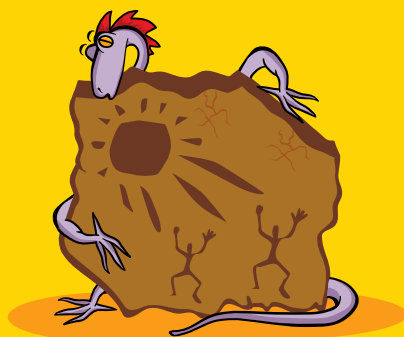
Pinguinhas: Vingativo e com mau perder, está sempre a espirrar porque é alérgico a quase tudo.



Crava: Tem mau feitoio e as piores notas de todos, pois só pensa na próxima partida que vai pregar ao bando rival.

Capítulo I

Que Calor...



Que Calor...

15 de agosto de 10 000 a.C.

14h30 – À sombra de uma
árvore guarda-sol

— **Não aguento mais**

este calor! – queixou-se o Kromeleque.

– Podes crer! – concordou o Tocha, deitado no chão,
quase sem conseguir mexer-se.

– Este verão está especialmente quente. Tão quente,
que nem apetece fazer nada! – disse a Ruby.

– Sabem o que me apetecia mesmo? – perguntou de
repente o Menir: – **Um gelado!**

– Boa ideia! – gritaram todos ao mesmo tempo.

- Para mim, é com sabor a frutos da época! – disse o Tocha.

– Para mim também! – concordou a Ruby.

– Eu quero um igual! – gritou o Menir.

– Também eu! – acrescentou o Kromeleque.





Uma Selfie no Polo Norte



– Muito bem, mas... quem é que se oferece para ir até ao carrinho de gelados do Sr. Picolino? – perguntou a Ruby.

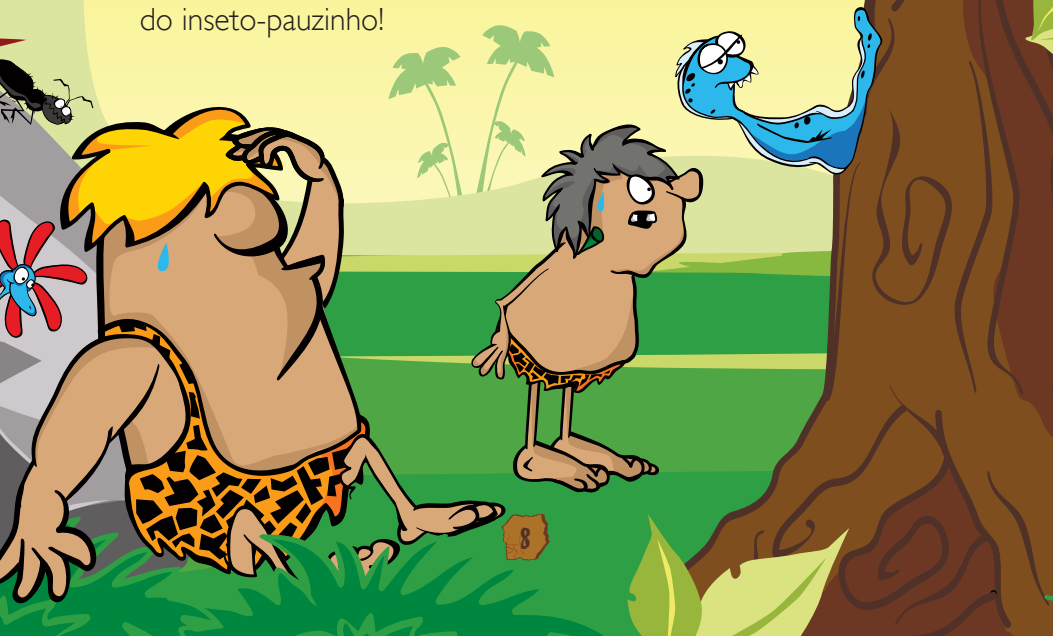
Perante esta pergunta, todos se calaram e começaram a olhar uns para os outros.

– O Sr. Picolino costuma estar junto ao parque durante a tarde! – disse o Tocha, quebrando o silêncio.

– Eh pá – resmungou logo o Kromeleque –, com este calor **não me apetece nada Lá ir!**

– Nem a mim! – acrescentou o Menir. – Mas era tão bom comermos agora um gelado...

– Tive uma ideia! – disse a Ruby. – Vamos fazer o jogo do inseto-pauzinho!



Que Calor...

- logo do inseto-pauzinho? – espantou-se o Menir. – O que é isso?


– É assim – começou a Ruby a explicar –, nós somos quatro, por isso pegamos em quatro insetos-pauzinho, mas **só três é que são do mesmo tamanho.**

Um deles é mais pequeno. Alinho as cabeças dos insetos para ficarem à mesma altura e, com as mãos, escondo-lhes o resto do corpo. Por fim, cada um **ESCOLHE UM** inseto-pauzinho e aquele que ficar com o mais pequeno, vai buscar os gelados. Perceberam?

– Mais ou menos... – disse logo o Menir, coçando a cabeça.



E assim fizeram. O primeiro a tirar um inseto-pauzinho foi o Tocha. Depois, foi a vez do Menir. Por fim, já só restavam dois insetos-pauzinho. Se o Kromeleque tirasse o maior a Ruby ficava com o mais pequeno e seria ela a ir buscar os gelados. **Mas não foi isso que aconteceu.**



O Kromeleque tanto escolheu, tanto escolheu, que acabou mesmo por tirar o inseto-pauzinho mais pequeno.

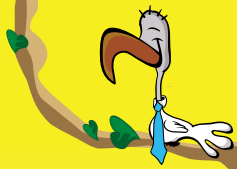
- Ora bolas! – resmungou ele. – Tinha de me calhar logo a mim!

- Põe este chapéu de folhas que eu fiz! – exclamou a Ruby, com um sorriso. – A professora disse que não devemos andar ao sol sem chapéu!





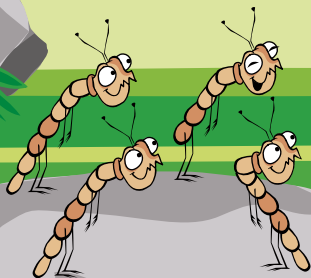
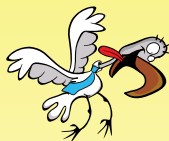
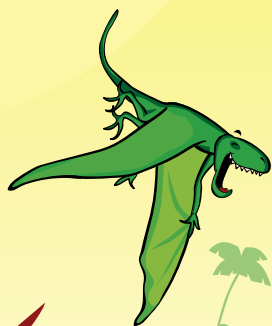
Que Calor...



— Pois disse! — resmungou o Kromeleque, enquanto colocava o chapéu. — Só é pena não ter dito também que não devemos andar ao sol com chapéus ridículos. Olha para isto... **pareço uma couve!**

— Vê lá se alguém te rega os pés pelo caminho! — riu-se o Tocha.

E todos desataram às gargalhadas, enquanto o Kromeleque enfrentava o imenso calor, rumo ao carrinho de gelados do Sr. Picolino.





Uma Selfie no Polo Norte

Depois de atravessar algumas ruas debaixo de um sol abrasador, o Kromeleque chegou finalmente ao parque. Olhou em redor e viu logo o **carrinho de gelados** do Sr. Picolino. Aproximou-se e cumprimentou-o:

– Olá, Sr. Picolino. Quero quatro gelados de frutos da época e...

– Não tenho gelados! – interrompeu o Sr. Picolino, com ar triste.

– Não tem gelados? – espantou-se o Kromeleque. – Mas como é que não tem gelados, se o senhor é o único vendedor de gelados da cidade?

– Por uma razão muito simples – respondeu o Sr. Picolino –, porque não tenho gelo. Disseram nas notícias que este está a ser o verão mais quente dos últimos 8 mil anos. Não sei se é verdade ou não, o que eu sei é que, com tanto calor, todo o gelo que havia na cidade acabou. E agora não tenho quem me arranje mais!

Que Calor...

— Mas... isso é uma desgraça! — exclamou o Kromeleque, em desespero. — Sem gelados, estas férias de verão vão ser as mais tristes da história da Humanidade para todas as crianças!

— **Crianças e adultos...** — acrescentou o Sr. Picolino, com um suspiro.



Uma Selfie no Polo Norte

Sem nada mais poder fazer, o Kromeleque despediu-se do Sr. Picolino e **deu início à penosa caminhada de regresso** para junto do Bando.

– Mas porque é que tinha logo de ser este o verão mais quente dos últimos 8 mil anos? – resmungou ele, baixinho, debaixo de um sol tão quente que quase nem se aguentava.

Ao verem o Kromeleque **chegar de mãos vazias**, o Tocha, a Ruby e o Menir ficaram muito admirados.

– Então, onde estão os gelados? – perguntou a Ruby.

– Se tivesse sido o Menir a ir buscá-los, eu diria que ele já os tinha comido a todos pelo caminho! – exclamou o Tocha, com ar de gozo.

– **Tens cá uma graça...** – respondeu logo o Menir.

Mas apesar das gargalhadas dos amigos, o Kromeleque continuava com um ar muito sério.





Que Calor...

- **Deixa-te de brincadeiras** e diz lá onde estão os gelados – insistiu o Menir. – Está a apetecer-me tanto comer um...

– Não há gelados! – respondeu o Kromeleque. E, de seguida, contou ao Bando a conversa que tivera com o Sr. Picolino.

- **Que tristeza...** – lamentou-se o Menir.

– E agora, o que vamos fazer? – perguntou o Tocha.

– Esperem, tive uma ideia... – disse de repente a Ruby, fazendo, claro, a sua **carinha da boa ideia!**

Ao vê-la, os amigos disseram logo em coro:

– Vá lá, qual é o plano?



Uma Selfie no Polo Norte



– Então é assim – começou ela –, o problema é não haver gelados, certo? E não há gelados porque não há gelo, certo? Então, qual é a solução?

– Não comer gelados estas férias! – respondeu o Menir, com um ar muito desanimado.

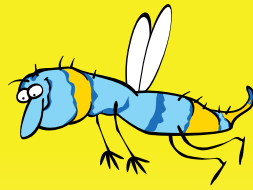
– Não, Menir! – disse a Ruby. – **FOCA-TE NO QUE EU ESTOU A DIZER!**

Ao ouvir isto, o Menir deitou-se no chão e começou a bater palmas e a fazer uns sons esquisitos.

– O que estás a fazer? – espantou-se o Tocha. – Apanhaste sol a mais e ficaste doido?



Que Calor...



– Eu não estou doido – respondeu o Menir, com ar ofendido. – Então a Ruby não disse «foca-te»? É o que eu estou a fazer. **Estou a imitar uma foca!**

Ao ouvirem a explicação do Menir para o seu estranho comportamento, o Bando riu tanto, mas tanto, que por momentos **até se esqueceu do calor**, dos gelados e do plano da Ruby.

– Menir – disse a Ruby, depois de muito rir –, «foca-te» quer dizer «concentra-te», percebeste?

– **Acho que sim...** – respondeu o Menir, levantando-se do chão.



Uma Selfie no Polo Norte

– Bem... – continuou a Ruby –, como eu estava a dizer, se não há gelados porque não há gelo, a solução é irmos nós buscar o gelo **para o Sr. Picolino fazer os gelados!**

– Pois... – interveio o Kromeleque –, mas onde é que vamos buscar o gelo?

– Ao glaciár, onde fomos no ano passado durante a visita de estudo! – respondeu a Ruby, **COM UM ENORME SORRISO.**

– Tens razão! – concordou o Tocha. – O professor Sulfato explicou que os glaciares são uma espécie de grandes rios de gelo. E como esse gelo é muito antigo, não derrete no verão!

- A IDEIA ATÉ É BOA – interrompeu o Kromeleque –, mas como é que trazemos o gelo?





Que Calor...

— Já pensei em tudo! — respondeu a Ruby. — Eu vou buscar gorros e cachecóis para todos. O Kromeleque vai a casa e traz **quatro baldos** para colocarmos o gelo. O Tocha vai arranjar quatro pás para enchermos os baldos. E tu, Menir, vais pedir o mamute escolar emprestado ao Sr. Piranha. Precisamos dele para transportar o gelo!

— Mas... — atrapalhou-se o Menir. — O que é que eu lhe vou dizer? **E se ele não o quiser emprestar?**

— Olha — respondeu a Ruby —, foca-te na tua missão e arranja uma boa desculpa!

— Não lhe digas isso — riu-se logo o Kromeleque —, senão ele ainda se atira para o chão e começa outra vez a imitar

as focas!

É claro que todos desataram às gargalhadas.

Uma Selfie no Polo Norte



Assim que os três amigos partiram, cada um deles focado na sua missão, a Ruby apressou-se a ir a casa buscar **gorros e cachecóis** e verificar no seu smart-pedra qual o melhor caminho para chegarem ao glaciár.

Pouco depois, o Kromeleque chegava a casa. Entrou e foi de imediato buscar quatro baldes à despensa. Preparava-se já para sair, quando **apareceu a mãe**. Estranhando ver o filho com os baldes na mão, a senhora perguntou-lhe:

– O que vais fazer?



Que Calor...



– Hã...? – atrapalhou-se o Kromeleque. – Eu? Eu vou...
Quer dizer... **Vou levar os baldes a passear!**

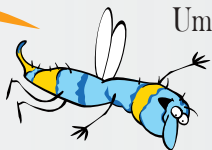
– O quê? – espantou-se a mãe.

– Então, que mal é que isso tem? – perguntou ele com um ar muito sério, tentando disfarçar o melhor possível. – Já que não me deixas ter nenhum animal de estimação por causa da limpeza, enquanto **OS MEUS AMIGOS** passeiam os seus cães e gatos eu passeio os meus baldes!

E sem esperar por uma resposta, saiu disparado da caverna, **deixando a mãe de boca aberta.**



Uma Selfie no Polo Norte



Enquanto isso, o Tocha entrava na sua caverna. Ao ver o avô Basalto sentado no cadeirão de baloiço, aproximou-se e perguntou-lhe:

– Avô, sabe dizer-me onde estão as pás?

O avô, que como sabemos ouve muito, mas mesmo muito mal, sorriu e respondeu:

– Sim, eu sei que tu és um bom rapaz!

– Não, não é isso, avô. Onde estão as pás para cavar?

– Ah, não! – disse logo o avô. – Não me peças agora para cantar!

– Avô – insistiu o Tocha, já em desespero –, preciso de quatro pás ou nestas **férias** não haverá nem sequer um gelado!





Que Calor...

– Tens razão – concordou o avô –, com este calor não apetece ir a nenhum lado!

Percebendo que assim nunca encontraria as pás, **o Tocha decidiu começar a procurar** por toda a casa. Quando finalmente as encontrou, estava exausto. Ao ver o Tocha tão cansado, o avô acenou com a mão e exclamou:

– Podias ter dito que andavas à procura das pás.
Fui eu quem as arrumou ontem!

– Tudo bem, avô! – respondeu o Tocha, com um sorriso resignado. E saiu para o sol escaldante da rua, ao encontro dos **AMIGOS DO BANDO.**



Uma Selfie no Polo Norte

Quase ao mesmo tempo, o Menir chegava à porta da caverna do Sr. Piranha.

– Sr. Piranha! Sr. Piranha! – chamou ele.

– Menir, o que andas tu a fazer por aqui com este calor? – perguntou o condutor do mamute escolar, surgindo à entrada **com um lagarto-ventoinha na mão.**

– Olha que a esta hora o sol faz mal porque...

– Sim, eu sei! – interrompeu o Menir. – Então, deixe-me entrar. Quero pedir-lhe uma coisa!

– ENTRA! – DISSE O SR. PIRANHA, CURIOSO.

Enquanto os dois se sentavam no sofá da sala, o mamute escolar surgiu a espreitar à janela. O enorme animal estava com tanto calor, que até tinha a língua de fora.



Que Calor...

– Diz lá então o que queres – começou o Sr. Piranha.

– Queria saber se nos podia emprestar o mamute escolar! – exclamou o Menir. E de seguida explicou a razão do inesperado pedido.

A princípio, o Sr. Piranha fez **uma cara de contrariado**. Não gostava nada de emprestar o seu mamute a ninguém, muito menos aos alunos para brincadeiras. Mas ao ver **o coitado do animal tão abatido**

por causa do calor, e sabendo como ele adorava passear no gelo, lá concordou.

– Mas atenção! – resmungou ele, como é seu hábito. – **É ir e voltar**. Não quero brincadeiras!

– Obrigado, Sr. Piranha! – agradeceu o Menir, todo contente. E saiu a correr.





Uma Selfie no Polo Norte

Este livro, vindo dos confins do tempo, está repleto de aventuras e gargalhadas. Tudo por causa de um grupo muito especial de amigos: o Yocha, a Ruby, o Menir, o Kromeleque, o T'zick e o Sabre. Eles são o **Bando das Cavernas**!

Uma onda de calor abateu-se sobre a cidade durante as férias de verão. O calor foi tanto que o gelo usado pelo Sr. Picolino para fazer gelados se esgotou. Mas pode lá haver férias de verão sem gelados?

Decididos a resolver o problema, os nossos amigos embarcam numa aventura para conseguir o gelo de que precisam e salvar a cidade. Mas as coisas complicam-se, graças a uns pinguins atrevidos, e o Bando acaba à deriva num icebergue, rumo ao Polo Norte. Aí vai conhecer novos amigos e uma escola muito à frente. Diverte-te a ler e... junta-te ao **Bando**!

← **Lê todas as aventuras do teu Bando preferido!**



Não percas
o próximo
livro da
coleção



Conversa com o Bando em
[f obandodascavernas](https://www.facebook.com/obandodascavernas)



Leitura Infantil

